

- 2 AGO 1984

JORNAL DA TARDE

O que especialistas estrangeiros podem dizer sobre nosso futuro

Dívida Ext.

Grandes nomes, reunidos num seminário aqui, para falar da nossa dívida.

O presidente do grupo Sul América, Leonídio Ribeiro Filho, previu ontem a retomada de crescimento econômico em 1985, numa proporção que sua empresa está avaliando em 3% no PIB. Mais temeroso, o presidente do grupo Unibanco, Roberto Konder Bornhausen, disse que o crescimento econômico deve ser objetivo de qualquer governo, e que "há condições para a retomada, com um crescimento cauteloso, cuidadoso".

Os grupos Unibanco e Sul América estão patrocinando o seminário "Alternativas de reestruturação econômica mundial", que será realizado em São Paulo entre os dias 29 e 30 de agosto — para o qual os principais economistas estrangeiros convidados são Norman Bailey, Fred Bergsten e Rudiger Dornbusch, além do banqueiro Georges Smolarski. Pelo Brasil, o principal nome é o do ex-ministro Mário Henrique Simonsen. Participam ainda da organização do seminário a RRCA Desenvolvimento Empresarial e o IBEF — Instituto Brasileiro de Executivos Financeiros.

Dívida e sucessão

Bornhausen previu que a conclusão da fase 3 da renegociação da dívida brasileira será efetivamente feita no segundo semestre deste ano, mas considerou que deve haver participação dos prováveis integrantes do próximo governo. "Os credores internacionais assumem compromissos de longo prazo — observou — e, portanto dependem da disposição daqueles que estão entrando."

O seminário parte do princípio de que o Brasil tem uma grande dependência do Exterior e, dessa forma, é essencial ouvir o ponto de vista dos especialistas estrangeiros acerca do comportamento da economia mundial. Haverá ênfase especial às possibilidades de o Brasil efetuar uma renegociação mais adequada do seu endividamento externo.

Previsões

Durante a entrevista em que Bornhausen e Leonídio Ribeiro anunciaram o seminário, o presidente do Unibanco manifestou con-

fiança na nova safra agrícola, desde que haja preço. "É isto que está puxando a agricultura, e não o crédito subsidiado ou a vantagem fiscal. É o fato de o agricultor ter mercado livre, poder vender seu produto sem contingenciamento. Eu acredito no mercado" — avançou.

Ribeiro anunciou que o Sul América está investindo em projetos agrícolas, pecuária e mineração, no que deverá dispende 30% das suas disponibilidades nos próximos dez anos. "Nesse prazo, a Sul-América Empreendimentos Agrícolas, Pecuária e Mineração deverá ter dimensão igual à da própria seguradora" — previu.

Estimando em 228% a inflação em 84 e uma queda em 1985, "dai porque prevejo 3% do crescimento do PIB no ano que vem", Leonídio Ribeiro afirmou ver com otimismo o mercado acionário, onde o grupo investe 35% de seus ativos, especialmente de forma concentrada, detendo cerca de 10% da Belgo Mineira, 7 a 8% do grupo Gerdau e 4 a 5% da Alpargatas.